Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 97 - Edição nº 143 - setembro de 2014

Campanha Salarial

SINDICATO INICIA NEGOCIAÇÕES E DEBATE COM TRABALHADORES A PAUTA DA CAMPANHA

Desde a aprovação da pauta da campanha salarial na última assembleia (17/07), a direção do Sindicato tem percorrido diversas empresas, onde tem realizado conversas com os trabalhadores. Em algumas delas, tem sido aprovada uma pauta específica, tendo já alguns avanços.

A direção do Sindicato também esteve no dia 2 deste mês com a Firjan, onde foi aprovada uma agenda de negociações. O Sindicato patronal destacou os problemas da indústria nacional e a falta de perspectivas e sinalizou com a retirada de direitos e a volta do banco de horas, o que foi imediatamente rechaçado pelo Sindimetal. Segundo o presidente do Sindicato, Alex Santos, a entidade continuará percorrendo as fábricas para debater com os trabalhadores a campanha salarial e aumentar a mobilização: “Vamos precisar de toda a força da nossa categoria para arrancar dos patrões um justo acordo coletivo, garantindo melhorias para os metalúrgicos”.

ARAME PARACAMBI

RASSINI

USIMECA

DEFENDER O EMPREGO E VALORIZAR O PRÉ-SAL SÃO METAS PRIORITÁRIAS DOS METALÚRGICOS *pág. 4*

O debate eleitoral e as propostas dos trabalhadores

Há muito tenho usado este espaço para dialogar com os trabalhadores. Expresso aqui as linhas gerais propostas pelo Sindicato, de forma a aprofundar os temas que debatemos no dia a dia. É neste intuito de elencar uma questão de âmbito nacional e que se refere diretamente à categoria, que continuo o debate democrático já lançado na minha página pessoal do facebook: as eleições de 2014.

Estamos na reta final de uma decisão importante para o nosso futuro. E dois temas têm tomado grande parte dos debates, que é a questão da terceirização e do pré-sal. O programa dos candidatos Aécio Neves e da Marina defendem o aprofundamento das terceirizações. São as mesmas 101 propostas da CNI, que rechaçamos veementemente. Terceirizar é retirar direitos conquistados com muita luta, é reduzir salários e ampliar a rotatividade.

O mesmo caso se aplica ao pré-sal. Uma fonte de riqueza para a nossa sociedade. É com este recurso que o governo vai ampliar os gastos em educação e saúde. É garantir o desenvolvimento do Brasil. Entretanto, também neste quesito, os candidatos que citamos acima também rebaixam sua importância. Dar as costas para o pré-sal é afundar o país na estagnação. Sem o pré-sal não teremos as encomendas da Petrobras e, consequentemente, não aumentaremos a indústria naval, que voltará a viver dias sombrios, com estaleiros fechados e desemprego em massa.

Vamos dizer não aos projetos de terceirização. Queremos os recursos do pré-sal contribuindo para a geração de milhares de postos de trabalho. Essa é a mensagem que deixo aqui, não no sentido de esgotar o debate, mas de fazê-lo de forma ampla com todos os metalúrgicos.

Empresas se negam a emitir CAT

A direção do Sindicato tem recebido muitas denúncias de empresas que se negam a emitir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), que deve ser obrigatoriamente emitida pelo empregador.

A CAT deve ser emitida no primeiro dia útil após o diagnóstico médico, ou seja , após a conclusão de que o trabalhador é ou pode ser o portador de doença profissional ou do trabalho. Na recusa da emissão da CAT pela empresa podem fazê-lo o médico que assistiu o trabalhador, qualquer autoridade pública, o Sindicato ou o próprio trabalhador.

A CAT está prevista no art. 169 da CLT e na Lei 8213/91, que dispõe sobre os benefícios da Previdência Social. Ocorrendo o acidente de trabalho ou doença decorrente do trabalho, independente de ter ocasionado o afastamento, ainda que por meio período, é obrigatória a emissão da CAT, sob pena de multa definida pelo Ministério Público do Trabalho, que pode vaiar entre um e 20 salários mínimos regionais por cada CAT não emitida pelo empregador.

Seminário debate o modelo energético brasileiro

Nos dias 9 e 10 de setembro aconteceu, no Rio de Janeiro, o “Seminário Modelo Energético Brasileiro sobre energia”, organizado pela Plataforma Operária e Camponesa para Energia que é composta pela FUP, MAB, FNU, Via Campesina, Fisenge e outras entidades sindicais. Vários diretores do Sindimetal-RJ estiveram nos dois dias do encontro.

O presidente do Sindimetal, Alex Santos, também esteve na mesa, do dia 10, sobre “Indústria Metalúrgica e o desafio da industrialização do petróleo”, que contou também com o economista Henrique Jager e Edson Rocha, da CNM/CUT.

Alex abordou a importância da indústria naval para o Brasil, defendeu a continuidade do conteúdo nacional e falou das perspectivas que o pré-sal traz para o desenvolvimento do País. Para ele, é necessário criar uma política de Estado, para além dos governos, de forma a valorizar o trabalho e garantir o desenvolvimento da nação. O seminário do Rio de Janeiro foi o último dos encontros regionais. Um encontro nacional vai reunir todas as propostas debatidas para serem apresentadas à sociedade, aos trabalhadores e o governo.

Expediente

Meta é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos RJ. www.metalurgicosrj.org.br. Tiragem: 10 mil exemplares.
Presidente: Alex Ferreira dos Santos.
Secretaria de Comunicação: Indalécio Wanderley Silva.
Jornalista responsável: Marcos Pereira - JP 24308 RJ Redação: José Roberto Medeiros - JP 34776 RJ Diagramação e Projeto gráfico: Paloma Oliveira
Endereço: Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Tel: (21) 3295-5050.

PELAS FÁBRICAS *Onde tem luta, tem conquista!*

Empresas desrespeitam direitos dos trabalhadores

O Sindicato recebeu, recentemente, diversas denúncias relacionadas às empresas Pingom, Elevagrua, Superior e Meg. Segundo as informações, há um atraso de cinco anos no FGTS e INSS, as homologações têm sido feitas em um escritório em Marechal Hermes, o que vai contra o direito do trabalhador e os trabalhadores estão atuando em espaços confinados nas obras da Petrobras e sem receber a periculosidade.

Os trabalhadores também relatam que as empresas estão com suas contas e máquinas penhoradas, assim como os carros novos. O Sindicato está atento e presente para resolver estas questões e analisa, junto com os trabalhadores, a melhor forma de cobrar seus direitos, pois todos estão preocupados com a situação destas empresas, que podem vir a falir e deixar os funcionários na mão.

Eleição para a direção do Grêmio de Aposentados

No dia 10 de outubro, na sede da entidade, serão realizadas as eleições para a renovação da Diretoria, do Conselho Fiscal e Conselho de Representantes e respectivos suplentes do Grêmio Social dos Veteranos, Aposentados e Pensionistas Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Mais conquistas na Nova Kabi

Os trabalhadores da Nova Kabi tiveram novas conquistas, além de adiantamentos do dissídio nos salários e mudanças nos critérios da PLR. Após a paralisação dos funcionários, eles conquistaram a cesta básica e o cartão de alimentação para todos os trabalhadores, sem nenhum critério. A reivindicação do almoço no local de trabalho continua. Os trabalhadores reafirmam que continuarão na luta por mais este beneficio, junto com o Sindicato.

Falhas no atendimento médico

Muitas reclamações chegam do Eisa. Os trabalhadores estão insatisfeitos com o Departamento Médico, que não atende da forma que deveria. O Sindicato vai pedir uma reunião com a direção do Estaleiro, pois depois de tudo o que aconteceu é preciso mudar a relação com os trabalhadores, que não podem continuar sofrendo.

Também foi informado ao Sindicato que várias empresas do setor metalúrgico têm se negado a receber atestado oriundo do SUS. O Sindicato orienta para que os trabalhadores que se sentirem prejudicados mandem a denúncia para esta entidade, relatando o caso e com o nome e número de registro do médico.

Armco paga parte da PLR

A Armco fez um adiantamento de R$ 500,00 da PLR no final de agosto. A expectativa é pagar o valor de R$ 1.200,00, caso seja atingido a meta de tonelagem. E, além disso, mais um salário de cada trabalhador se chegar à meta de vendas.

Sermetal não paga PLR desde 2010

O estaleiro Sermetal, no Caju, continua sem pagar a Participação de Lucros e Resultados (PLR). Os trabalhadores não vêem a cor do dinheiro desde 2010. Também chegou a denúncia de que a empresa fechou o refeitório um dia, deixando os funcionários com fome. Quem reclamou ainda foi ameaçado de ser demitido com justa causa.

O Sindicato tem insistentemente tentado se reunir com a empresa, porém até agora não houve resposta. Também é preciso uma maior participação dos trabalhadores da Sermetal, para que façam uma mobilização junto com o Sindicato para arrancar o pagamento da PLR.

Desrespeito aos trabalhadores

O Sindicato tem recebido denúncias de que empresas que prestam serviço para a Petrobras não têm pago insalubridade e todos os benefícios que seus funcionários têm direito. O Sindimetal fará denúncia no Ministério do Trabalho para apurar tal situação.

Defender o emprego e valorizar o pré-sal são metas prioritárias dos metalúrgicos

O processo eleitoral tem influência direta na vida dos trabalhadores. É na escolha do Presidente/Governador e dos membros do legislativo que a correlação de forças mostra quais as dificuldades que a classe trabalhadora vai ter nos anos seguintes. Esse ano não será diferente. Propostas como a ampliação das terceirizações e o freio na produção do Pré-Sal podem colocar em xeque o trabalho de milhares de metalúrgicos brasileiros, principalmente no Rio de Janeiro.

Os programas dos presidenciáveis Aécio Neves e Marina Silva defendem as terceirizações. Na prática, isso é uma maneira de flexibilizar as relações de trabalho e aumentar o lucro dos patrões. A proposta de se ampliar as terceirizações, apoiada pelos empresários, viola o direito à organização sindical e negociação coletiva, a isonomia de salários e a promoção de igualdade de tratamento. Defender a terceirização é se colocar na trincheira oposta aos trabalhadores. É assumir as bandeiras do patrão e colocar a estabilidade de milhares de empregos em risco fazendo com que os profissionais terceirizados fiquem com seus direitos trabalhistas violados, salários baixos e vivam uma situação de emprego com alto grau de rotatividade.

Outro fator de risco para o emprego dos metalúrgicos é a proposta elencada pela candidata Marina Silva de frear a produção do Pré-Sal. O conteúdo local é também deve ser defendido pelos trabalhadores, pois sem isso não haverá empregos no setor naval. Não conseguimos aceitar projetos que defendam medidas que vão colocar em xeque a indústria naval num país com mais de 7 mil km de costa. Medidas como o freio na produção do Pré-Sal vão acarretar na diminuição das encomendas nos estaleiros e afetarão diretamente o setor metalúrgico que, assim como na década de 90, voltará a viver dias de crise profunda com arrocho salarial e desemprego.

Deixar de lado o pré-sal é deixar de garantir 1,3 trilhão de reais a mais para a educação e saúde nos próximos 35 anos. É um grande retrocesso que colocará em risco os mais de 70 mil postos de emprego gerados por uma das principais indústrias do Brasil e o Sindicato dos Metalúrgicos faz um alerta à categoria para os riscos dessas propostas.

Sindimetal na luta pela construção do acordo coletivo nacional para o setor naval

O diretor do Sindimetal-RJ e secretário-geral da Fitmetal, Wallace Paz, e o presidente do Sindicato, Alex dos Santos, ambos representando a CTB, participaram no dia 3/09 das discussões que levaram a assinatura de um protocolo de intenções para unificar os direitos trabalhistas para o setor naval. O termo assinado estipula prazo de seis meses para a construção de um contrato pela equidade de piso salarial e condições de trabalho.

O evento foi realizado na Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM), em São Paulo, e contou com a participação da CNM, sindicatos de diversas regiões e do Sindicato Nacional da Indústria Naval. Para a CTB é preciso ampliar esta discussão tão importante para os trabalhadores do setor naval e, para isso, solicitou que as reuniões

Encontro reuniu representantes de diversas entidades sindicais

contem com mais sindicatos de metalúrgicos, entre eles o de Camaçari (BA), Angra dos Reis (RJ) e outros.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o setor naval cresce 16% ao ano em empregabilidade e conta, hoje, com cerca de 70 mil trabalhadores.